

ROTEIRO DE ESTUDO - 8º ANO - GEOGRAFIA

TEMA CENTRAL: AMÉRICAS - Conflitos Sociais e pela água

UME _____ DATA ENTREGA ____/____/____

NOME _____ N° _____ Turma/Ano _____

ATIVIDADES de Geografia, responda no seu caderno ou nesta folha (se for responder na folha: guarde a folha). **SEMPRE COLOQUE SEU NOME e TURMA**

Você só precisa fazer este roteiro se:

- você não está participando das aulas presenciais;
- você não recebeu o "livreto/caderno" do Currículo Paulista em Ação, Volume 02.



Se você recebeu na sua escola o "livreto/caderno" do Currículo Paulista em Ação, Volume 02, pode fazer por ele, mas se você preferir pode baixar no link:

<https://drive.google.com/file/d/1JigSvrhHw8OTtk00QZ6sscCY9ymkh-9k/view?usp=sharing>

Qualquer dúvida, procure seu (sua) professor(a) ou a coordenação da escola.

Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói um herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude! – Augusto Cury



NÃO ESCREVA NO LIVRO

COMERCIALIZAÇÃO DA ÁGUA E CONFLITOS NA AMÉRICA LATINA

Por se tratar de uma importante fonte de riqueza, a disputa pela água é um dos motivos que têm provocado tensões entre diferentes países. Assim, a política adotada por um governo local para realizar a gestão e a comercialização da água pode prejudicar outros, contribuindo para a ocorrência de conflitos.

Um dos conflitos mais importantes relacionados à disputa e à comercialização da água ocorreu na América Latina, nos anos 2000. Foi deflagrado na cidade de Cochabamba, na Bolívia, e envolveu grandes empresas multinacionais, o governo local e movimentos populares de camponeses e trabalhadores urbanos.

Leia o texto a seguir.

Os movimentos sociais da Bolívia passaram a influir na formulação e execução das políticas públicas de água e esgoto a partir da vitoriosa guerra pela água travada em Cochabamba, entre 4 e 11 de abril de 2000. Opondo milhares de camponeses e trabalhadores das áreas urbanas ao governo do departamento de Cochabamba e à multinacional Bechtel, dos Estados Unidos – que assumira no início de 1999 o serviço de água e esgoto do departamento –, o conflito civil provocou uma morte e dezenas de feridos.

Com a entrada da Bechtel na Bolívia, as tarifas de fornecimento de água subiram de 150% a 180%, e os tradicionais comitês comunitários de água potável foram obrigados a pagar para utilizar água. No dia 11 de abril de 2000, após uma semana de uma verdadeira guerra pela água, o governo de Cochabamba cancelou o contrato de concessão com a Bechtel. Com a vitória do movimento popular, o serviço de água e esgoto de Cochabamba baixou a tarifa ao patamar anterior à privatização. O serviço, vinculado ao governo do departamento, também passou a contar com a participação de três membros de organizações não governamentais em sua diretoria, para promover o controle social da empresa.

[...]

FIORI, Mylena; GONÇALVES, José Alberto. Exportação pode gerar 2ª “Guerra da Água”. *Carta Maior*, 22 mar. 2003. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Movimentos-Sociais/Exportacao-pode-gerar-2%25AA-%2527Guerra-daagua%2527/2/466>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

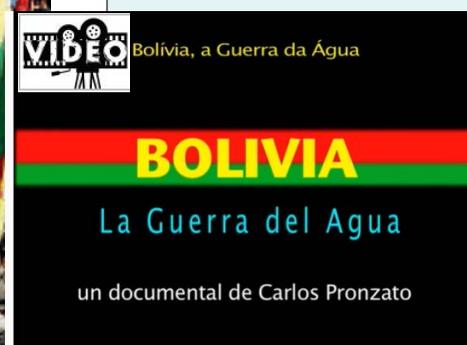
- 1 De acordo com o texto, como a água pode se tornar um conflito entre países que estão situados na mesma rede hidrográfica?
- 2 Qual foi a importância dos movimentos sociais na Guerra da Água de Cochabamba no ano de 2000?
- 3 Como podemos observar a relação local-global no conflito da água em Cochabamba?



Manifestações populares durante a Guerra da Água, na cidade de Cochabamba, Bolívia (2000).



Água, Riqueza das Américas



BOLÍVIA, LA GUERRA DEL AGUA | Documental completo de Carlos Pronzato





MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

Um dos desafios da América Latina é buscar a igualdade e a inclusão dos povos indígenas na sociedade. A história dos movimentos sociais do continente perpassa pela luta a favor do reconhecimento e dos direitos humanos de mulheres, crianças, jovens e idosos indígenas. Segundo a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007), os países latino-americanos devem promover direitos fundamentais, como o direito coletivo de viver em liberdade, paz e segurança e a autodeterminação.

No Brasil, o movimento social indígena ganhou força a partir da década de 1970, contestando as políticas de desenvolvimento adotadas durante o governo militar. Nesse período, muitas comunidades indígenas perderam seus territórios em decorrência da abertura de áreas destinadas ao cultivo agrícola, à exploração de recursos minerais e energéticos e à implantação de obras de infraestruturas de transporte e comunicação que tinham a finalidade de promover a integração do país.

Na América Latina, tal movimento social atua ativamente em países onde há o predomínio de população indígena, como Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Guatemala e México. Esses países registram grandes avanços no reconhecimento dos direitos indígenas, como a participação política desses povos em órgãos dos Poderes do Estado.

Estima-se que na América Latina existam mais de 800 povos indígenas, representando cerca de 8,3% da população total, isto é, 45 milhões de pessoas. Observe o mapa a seguir, que mostra a população indígena de cada país da região.



Elaborado com base em dados obtidos em: LOS PUEBLOS indígenas en América Latina. *Cepal*, 22 set. 2014. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/infografias/los-pueblos-indigenas-en-america-latina>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

- 1 Qual a importância dos movimentos sociais indígenas na América Latina?
- 2 Compare a porcentagem de população indígena do México e do Brasil.